



Caos nas agências

Sindicato na luta por contratações urgentes



Para buscar solucionar o caos nas agências do Banco do Brasil e da Caixa, o Sindicato tem feito blitzes no Distrito Federal e Entorno. Várias unidades bancárias foram vistoriadas em questões de logística, segurança, condições de trabalho e atendimento aos clientes e usuários. Boa parte dos problemas poderia ser resolvida com mais contratações, já que a sobrecarga de trabalho e as longas filas são situações cotidianas decorrentes da falta de funcionários.

Um técnico em segurança do trabalho, uma fisioterapeuta e um especialista em segurança participam das vistorias. “O que se vê são agências com número insuficiente de funcionários, e ainda há várias unidades com problemas de infraestrutura, falta de segurança, condições insalubres para o trabalho e para o atendimento”, ressalta Rodrigo Britto,

presidente do Sindicato.

Muitas agências foram fechadas ou paralisadas durante as blitzes. O banco tem um prazo de 10 dias para solucionar os problemas detectados. Em breve, o Sindicato vai visitar as agências novamente para verificar se as pendências foram solucionadas. Se não houver providências, o Sindicato vai entrar com uma denúncia no Ministério do Trabalho.

As agências estão com caixas eletrônicos estragados, ar condicionado quebrado, portas giratórias improvisadas com madeirite, instalações com infiltração e enferrujadas. Sem contar a falta de acessibilidades para os deficientes. “As altas temperaturas registradas deixam os bancários menos produtivos. Eles ficam mais lentos, é uma resposta do corpo. As doenças alérgicas também têm se manifestado entre os bancários que trabalham em agências com

obras, que ocorrem durante o expediente em alguns locais. Os bancos não estão cumprindo as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho”, analisa Edvaldo Martins, técnico em segurança do trabalho.

O Sindicato enviou duas cartas, uma aos representantes do Banco do Brasil e outra aos da Caixa, para reivindicar que as contratações dos concursados ocorram o mais rápido possível.

Situação crítica no BB

A situação das agências do BB no DF e Entorno está horrível. Durante as vistorias realizadas pelo Sindicato ao longo de 2009 e neste primeiro trimestre de 2010 foram detectados vários problemas relacionados à sobrecarga de trabalho, logística e segurança. Por conta desta situação, vários bancários do

BB estão sofrendo com diversas doenças ocupacionais, como LER, estresse e depressão.

Devido à reestruturação realizada pelo BB em 2007, diversas agências no país sofreram com a redução de suas dotações. Esta diminuição do quadro de funcionários afetou a qualidade de vida dos bancários e as condições para prestar um bom atendimento à população. Com isto, em diversas dependências é comum ver clientes e usuários ameaçando e agredindo, seja verbalmente ou fisicamente, bancários e demais trabalhadores das unidades.

O Sindicato solicitou no último dia 8 de março a colocação de dotação extraordinária para diversas agências e para a PSO Brasília, além de relançar a campanha “CALMA, sou bancário não sou culpado, mais emprego menos filas”.

Negociação permanente retomada

No dia 20 de janeiro passado, foi realizada a primeira reunião de 2010 entre a Comissão de Empresa dos Funcionários e a direção do Banco do Brasil, ocasião em que foi definido o calendário de discussões das mesas temáticas, para tratar de assuntos pendentes relacionados a incorporação, remuneração, saúde, previdência e terceirização. No encontro, os bancários cobraram do BB a apresentação do plano odontológico, a reimplantação dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt) e a instalação dos Comitês de Ética.

Pauta extensa

No dia 10 de fevereiro, sindicatos e BB voltaram a se reunir, abrindo oficialmente a mesa permanente de negociações, com a discussão de longa pauta, incluindo plano odontológico (já que o banco descumpriu o acordo e não implementara o plano no prazo negociado), novas contratações, projeto BB 2.0, CCP, reestruturação da dívida dos funcionários, cortes de despesas na DG e o combate ao assédio moral, entre outros pontos.

Os representantes dos bancários questionaram sobre o lançamento da cartilha de assédio moral e a não criação dos Comitês de Gestão da Ética, previstos no acordo coletivo de 2009; pediram explicações sobre o corte linear do banco de 5% a 10% das despesas na DG, sem estudo mais aprofundado; reiteraram a necessidade urgente de solução para os funcionários dos bancos incorporados, especialmente em relação à Cassi e Previ; além de denunciar as constantes extrapolagens de jornada de trabalho e defenderem novas contratações, urgentemente, em todas as dependências do banco.

A rodada de negociação permanente do dia 10 de março, devido à extensa pauta, debateu temas considerados prioritários, como as bolsas de estudo disponibilizadas pelo banco aos empregados, o plano odontológico, o Sesmt, as pendências relacionadas às incor-

porações do Besc e da Nossa Caixa e a baixa das horas de greve que constam do banco de horas. Na reunião, o BB apresentou proposta para saldar as dívidas dos empregados que se inscreveram em bolsas de estudo oferecidas pelo banco, mas que não concluíram a graduação. Sobre o plano odontológico, levado mais uma vez para a mesa de negociação, foi informado que o presidente do banco ordenara que esta pendência seja resolvida em, no máximo, 60 dias.

Sesmt e os Comitês de Ética também foram objeto de discussão. Sobre o primeiro, o BB informou que a estrutura já está bem determinada com o quadro de 145 profissionais alocados em todos os estados. O preenchimento das vagas se dará pelo aproveitamento de profissionais do quadro do BB mais outros contratados por meio de concurso público. Quanto aos Comitês de Ética, o BB lançou a cartilha de combate ao assédio moral, mas não encerrou as discussões quanto ao seu modelo de funcionamento.

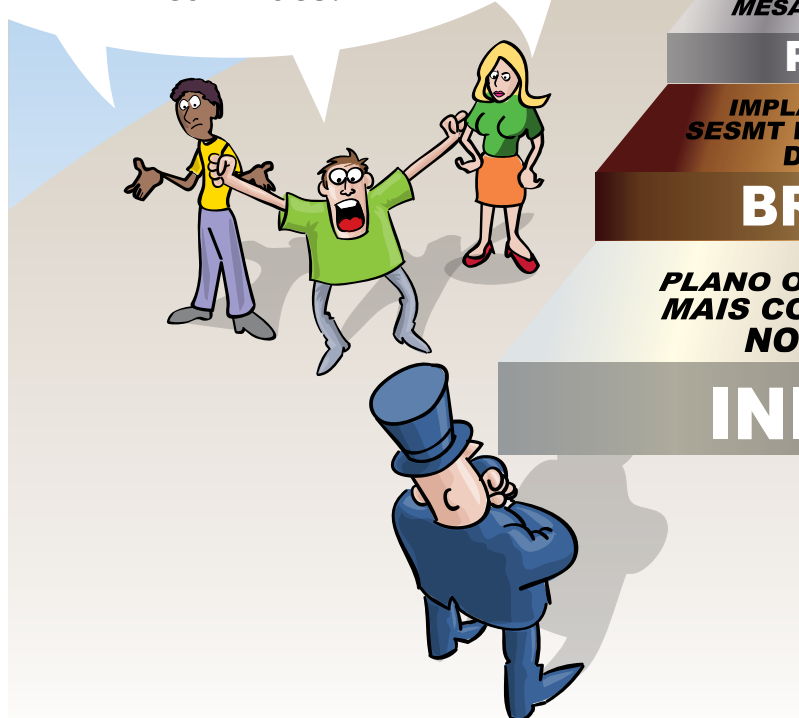
Mesas temáticas

Cumprindo o calendário definido entre os representantes dos trabalhadores e do BB no começo do ano, a primeira reunião das mesas temáticas, realizada no dia 28 de janeiro, tratou de incorporação. A discussão de uma proposta global sobre plano de saúde e previdência dominou a pauta. Segundo afirmaram os representantes do BB, estudos nesse sentido estão sendo realizados pelos órgãos competentes e, tão logo sejam finalizados, o banco apresentará uma proposta "não excludente".

Em 3 de fevereiro, os bancários apresentaram ao BB a lista de reivindicações com as linhas gerais e os subtemas relativos ao Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) e sobre saúde e condições de trabalho. As premissas para as discussões da mesa temática sobre uma nova estrutura salarial no BB (veja box) foram definidas em plenária nacional dos dirigentes sindicais da instituição financeira, realizada pela Contraf-CUT em 15 de dezembro último, em São

Cobrar metas é fácil!
Cumprir as suas é difícil?

Se você não cumprir o que
acordou, o que faremos
com você?



Paulo. Os bancários questionaram os critérios de ascensão profissional na instituição.

A mesa de saúde teve continuidade no dia 25 de fevereiro, quando os representantes dos trabalhadores informaram ao banco que a implantação do plano odontológico, do Comitê de Ética para combate ao assédio moral e do Sesmt seriam a partir de então tratados apenas na mesa de negociação e não mais mesa de saúde, por considerá-los tema parte do acordo coletivo, sendo obrigação do banco realizar a implantação. No encontro, discussão sobre exame periódico, pavas e conselhos, programa QVT e gripe suína.

Terceirização

Já na primeira reunião da mesa temática sobre terceiriza-

ção no BB, ocorrida dia 11 de março, os representantes dos funcionários do BB expuseram alguns dos problemas da terceirização nos bancos, como alta rotatividade, que gera precarização no sistema de trabalho. O BB sinalizou interesse em continuar a discussão na próxima reunião, prevista para abril. O debate sobre o tema também já está ocorrendo com a Fenaban.

Também no dia 11 foi aberta a mesa temática sobre previdência. Foram discutidas as demandas da categoria relativas à Previ, envolvendo questões do Plano I, do plano Previ Futuro e dos funcionários incorporados, além do fim do voto de minerva nas decisões da gestão do fundo e da pertinência de reabertura de negociações para uso de parte do superávit do Plano I na melhoria de benefícios dos participantes.

da e mesas temáticas instaladas

O CUMPRIMENTO DO ACORDO

NADA

PRO A MAIS

NADA

OURO

AS TEMÁTICAS

PRATA

ANTAGÃO DO
E DOS COMITÊS
E ÉTICA

BRONZE

ODONTOLÓGICO
ONTRATAÇÕES
VO PCCS

ICIAL

Marcos Alves
por
CICERO

As premissas para o PCCS:

- Estabelecer um piso salarial digno (com referência no salário mínimo do Dieese, hoje equivalente a R\$ 2.139,06).
- Valorizar o mérito por meio da incorporação do valor das comissões. A cada ano incorporar um percentual da comissão na remuneração do trabalhador.
- Adotar a jornada de 6 horas para todos, sem redução de salários.
- Excluir da alçada dos gestores imediatos a decisão sobre comissionamentos e descomissionamentos.
- Elaborar regras claras de encareiramento e adotar mecanismos para assegurar o seu cumprimento (regras objetivas para seleções internas).
- Criar regras claras sobre a progressão funcional horizontal (lateral, na mesma função) e vertical, mediante valorização da maturidade e da qualificação profissional.
- Incorporar anuênio e gratificação semestral.
- Estabelecer a isonomia de todos os funcionários.

Sesmt

Resultado da campanha nacional, o banco se comprometeu a cumprir o que determina a NR 4 e a esquecer a sua proposta de terceirização dos serviços. O banco implantará plataformas de Sesmt em todas as unidades da federação, sendo que haverá um setor de controle em Brasília e a contratação dos profissionais será por concurso específico. Este problema vinha se arrastando há tempos.

O Sindicato fez a denúncia ao Ministério do Trabalho em 19 de dezembro de 2005. Uma auditoria da DRT, efetuada em maio de 2006, comprovou a irregularidade e notificou a empresa a cumprir a norma, sob pena de multa. Mas o banco insistia na tese de terceirização.

No dia 17 de outubro de 2006, o Conselho Diretor do BB anunciou decisão de terceirizar os Sesmts em 14 estados, o que o movimento sindical reverteu.

Combate ao assédio moral

A instalação de comitês de ética para receber e apurar os casos de assédio moral na empresa é uma conquista do acordo coletivo 2009/2010. Avanço histórico, esse item é forte bandeira do movimento sindical bancário. O Sindicato sempre promoveu o debate e, 2008, teve importante papel em ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho contra o BB. Nessa ação, a Justiça considerou que o BB não combate o assédio moral e determinou a instauração de comitês de ética para apurar e julgar os casos.

Em outra iniciativa para combater a prática, o Sindicato ingressou, em 2009, com ação civil pública junto ao TRT, pedindo a condenação do BB de modo a "não permitir, não tolerar e não submeter seus funcionários, por meio de seus prepostos ou superiores hierárquicos, especialmente o seu Diretor Jurídico, Dr. Joaquim Portes de Cerqueira César, a situações que evidenciem assédio moral [...]". A medida contribuiu decisivamente para a demissão de Cerqueira César da Dijur.

Ação de 7ª e 8ª horas

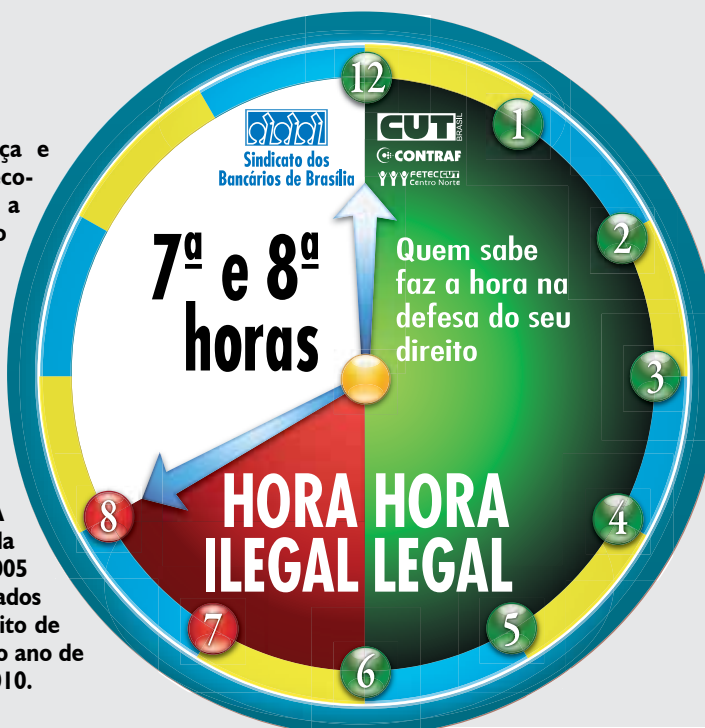
A redução da jornada de trabalho para seis horas é uma conquista da década de 30 do século passado, resultado de uma mobilização nacional. Uma conquista que representa mais qualidade de vida para a categoria.

Os bancos, porém, não se cansam de tramocar contra esse direito. Essas tentativas vêm sendo combatidas de pronto pelo movimento sindical. Uma das estratégias consiste em mover ações em grupo para garantir na Justiça o direito à jornada de seis horas.

Há duas condições para que o bancário que trabalhe além da sexta não tenha direito ao pagamento da sétima e oitava horas: que se configure o exercício de

uma função de confiança e que a contraprestação econômica não seja inferior a um terço do salário do cargo efetivo, condições estas cumulativas.

O Sindicato dos Bancários de Brasília ingressou em dezembro de 2009 com nova ação na Justiça que interrompe o prazo de contagem de tempo no direito a 7ª e 8ª horas. A ação anterior ingressada pelo Sindicato data de 2005 e os bancários contemplados pelo processo têm o direito de pleitear a 7ª e 8ª horas do ano de 2000 até dezembro de 2010.



Bancários de todo o país mobilizados pela implantação do PCCS

O Sindicato promoveu na sexta-feira 19 um ato na Praça do Cebolão com forte adesão dos trabalhadores para protestar em defesa de um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para os funcionários do BB. Além do PCCS, os bancários também pressionaram a direção do banco pela imediata implementação do Sesmt, do plano odontológico, por novas contratações e contra o assédio moral.

O ato de Brasília aconteceu em consonância com vários outros realizados na sexta-feira por mais de 50 sindicatos filiados à Contraf/CUT. Para a diretora do Sindicato e da Contraf, Mirian Fochi, só a mobilização dos trabalhadores pode levar a categoria às conquistas necessárias. "Defendemos a incorporação



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, fala aos bancários durante o ato de sexta-feira na Praça do Cebolão: mobilização

das comissões, a adoção do piso do Dieese na carreira inicial, a jornada de seis horas para todos sem redução no salário, critérios claros e objetivos para comissionamentos e descomissionamentos, além da

valorização por tempo de serviço e por exercício em cargo comissionado", declarou.

A necessidade de novas contratações foi reforçada pelo presidente do Sindicato, Rodrigo

Britto. "As agências estão lotadas e os clientes acabam perdendo a paciência e descontando no bancário, mas o trabalhador é, na verdade, a principal vítima dessa situação", defendeu.

Sindicato faz assembleia de prestação de contas nesta quinta 25

A diretoria do Sindicato apresentará à categoria o balanço financeiro referente ao exercício de 2009 em assembleia a ser realizada na próxima quinta-feira, dia 25, na sede da entidade (EQS 314/315 – Asa Sul). A assembleia é deliberativa, com início às 18h30, em primeira chamada, e segunda e última chamada às 19h.



Sindicato reforça reivindicações em 'telegrama' aberto ao presidente do BB

◀ Sindicato escreve 'telegrama-resposta' ao presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine. Como assunto, cobrança pelo cumprimento do acordo